



PADRÕES DE DIVERSIDADE DE PEIXES EM CÓRREGOS NA BACIA DO RIO AIURUOCA, MINAS GERAIS.

CASARIM, Ruanny.

BUENO, Marina Lopes; POMPEU, Paulo Santos.

Departamento de Biologia Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG - CEP: 37200 - 000. TEL: (35) 3829 - 1201
email: rucasarim@gmail.com

INTRODUÇÃO

O monitoramento da qualidade da água, bem como pesquisas para conservar e recuperar os recursos hídricos são cada vez mais frequentes. Isto devido às múltiplas funções em que a água se presta aos usos humanos, tais como: abastecimento doméstico e industrial, agricultura, geração de energia, pesca e irrigação (Pompeu *et al.*, 009). Os peixes têm sido utilizados como indicadores das condições ambientais através de inventários biológicos, índices de integridade biótica e programas de biomonitoramento ambiental. Porém, para que medidas de manejo e conservação possam ser adotadas, é necessário que se tenha o conhecimento da composição e estrutura da biota local, bem como sobre os aspectos geográficos da bacia de drenagem (Junqueira, 2011). Dentre estas características físicas de um curso d'água, a altitude tem sido constatada por diversos autores como um parâmetro de forte influência na composição das espécies de riachos tropicais, sendo atribuída à maior facilidade de colonização em córregos das porções inferiores das bacias (Súarez & Lima Jr., 2009). O Alto Paraná é considerado a região mais estudada em se tratando de peixes de água doce (Agostinho *et al.*, 007). Entretanto, existem ainda lacunas onde a ictiofauna é desconhecida, como é o caso da bacia do rio Aiuruoca. Este estudo faz parte do projeto "Inventário de pequenos mamíferos, peixes e besouros em uma região de elevada prioridade para conservação no sul de Minas Gerais".

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo testar se a composição e a diversidade da ictiofauna variam de acordo com a altitude em córregos que drenam a bacia do rio

Aiuruoca, sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A bacia do rio Grande pertence à bacia do alto rio Paraná e sua nascente encontra-se situada no Parque Nacional do Itatiaia. O rio Aiuruoca drena a Serra da Mantiqueira, região de águas frias, montanhosas e de relevo bastante acidentado, e constitui o principal afluente do rio Grande a montante do reservatório de Camargos. Neste trabalho foram amostrados 30 córregos que drenam a bacia do rio Aiuruoca. A área de estudo compreendeu os municípios de Itamonte, Alagoa e Aiuruoca. As amostragens foram realizadas entre Fevereiro e Outubro de 2010, sendo cada córrego amostrado uma única vez. Os pontos de coleta apresentaram altitudes variando de 1100 a 1900 metros. Em cada tributário foi estabelecido um trecho amostral de 150 metros de extensão, onde foram avaliadas características físicas do local e a altitude. Para a captura de peixes foram utilizadas duas peneiras com tela mosquiteira, no sentido jusante - montante, em tempo de coleta padronizado. Os exemplares capturados foram separados por local de coleta, fixados em formol 10%, identificados em laboratório e posteriormente conservados em álcool 70%. As diversidades alfa (α), beta (β) e gama (γ) foram comparadas para diferentes classes de altitude: em ≤ 1100 m; 1100 - 1200; 1200 - 1300; 1300 - 1400; ≥ 1400 m. Para cada classe de altitude, a diversidade alfa (α) foi calculada através da média do número de espécies em cada córrego, a diversidade gama (γ) como o somatório da riqueza em todos os córregos, e a diversidade beta (β) através da fórmula $\beta = \frac{\gamma}{\alpha} - 1$.

RESULTADOS

Foi capturado um total de 2611 peixes pertencentes a 22 espécies. A abundância de peixes variou de 1 a 381 indivíduos, e a riqueza de 1 a 10 espécies por córrego. De forma geral foi observado com o aumento das altitudes, a diminuição das diversidades alfa e gama, sendo que a diversidade beta foi o principal fator explicativo para a maior riqueza em altitudes abaixo de 1100 metros ($H' = 1,42$). Aqueles riachos com altitudes variando de 1300 - 1400 metros foram os que apresentaram menor valor de diversidade beta ($H' = 0,75$), sendo bastante homogêneos com relação à sua fauna de peixes. Em elevadas altitudes, acima de 1600 metros, apenas as espécies de cascudo de pequeno porte *Pareiohina* sp. e *Pareiorhaphis* sp. foram registradas. Por outro lado, entre 1100 e 1200 metros de altitude foi encontrada a maior riqueza, totalizando 16 espécies. A região tem grande potencial em constituir um remanescente com grande importância para a conservação da fauna de peixes do alto rio Grande, devido à presença de uma elevada riqueza e de um grande número de espécies possivelmente endêmicas de regiões de elevadas altitudes. O entendimento dos padrões de diversidade é de grande relevância para o planejamento de uma unidade de conservação, uma vez que áreas com valores altos de diversidade beta requerem unidades de conservação de porte bem maior para abranger sua diversidade íctica em relação àquelas com baixa diversidade beta.

CONCLUSÃO

Através dos resultados encontrados pode - se concluir que diferenças na altitude são capazes de proporcionar mudanças nos padrões de distribuição da fauna de peixes local, em especial através da diminuição da diversidade beta com o aumento da altitude. (Este estudo teve como fontes financiadoras o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

- Agostinho, A. A., Gomes, L. C. & Pelicice, F. M. 2007. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá, Eduem, 2007.
- Junqueira, N. T. 2011. Ictiofauna de riachos da bacia do rio Araguari, MG: estrutura, composição e relações com aspectos geográficos e amostrais. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras.
- Pompeu, P.S., Reis, L.S., Gandini, C.V., Souza, R.C.R. & Favero, J. M. 2009. The ichthyofauna of upper Rio Capivari: defining conservation strategies based on the composition and distribution of fish species. Neotropical Ichthyology
- Súarez, Y.R. & Lima Jr., S.E. 2009. Variação espacial e temporal nas assembléias de peixes de riachos na bacia do rio Guiraí, Alto Rio Paraná. Biota Neotrop.